

EVOLUÇÃO E TEORIA DA CONTABILIDADE: ANÁLISE DA CONCEPÇÃO ACADÊMICA A LUZ DA CIÊNCIA CONTÁBIL

Eleandra Holander da Silva¹
eleandraholander@hotmail.com

Isauro Ferreira da Silva Neto²
isauroferreira@hotmail.com

Claudia Cleomar Araújo Ximenes Cerqueira³
profa.ximenescerqueira@gmail.com

Resumo: Este artigo faz uma, rápida e objetiva, viagem pelo tempo da pré-história ao século XXI e, mostra como a contabilidade é antiga no mundo, e como ela vem se desenvolvendo e evoluindo com o passar do tempo. O objetivo da pesquisa é de identificar a concepção dos acadêmicos do 2º período, turma A e B de 2014, do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Pimenta Bueno – FAP, acerca do estudo da evolução da Contabilidade enquanto ciência, por meio da disciplina de Teoria da Contabilidade. A relevância de tal estudo deriva da necessidade de se compreender a importância de se conhecer a história da contabilidade e sua evolução até chegar ao patamar que se encontra: uma ciência. A técnica utilizada foi de observação e um só questionamento com amplas possibilidades de respostas: para você, qual a importância da disciplina de Teoria da Contabilidade? O método base utilizado foi o método indutivo e, além da pesquisa bibliográfica a qual contribui para o conhecimento necessário para discernimento de uma análise de estudo de caso. A transformação ocorrida no pensar coletivo e individual das duas turmas foi positiva com surpreendentes respostas e depoimentos dos acadêmicos.

Palavras-Chaves: Ciências Contábeis. História. Teoria da Contabilidade.

INTRODUÇÃO

A teoria da contabilidade trabalhada nos cursos de Ensino Superior de Ciências Contábeis traz à luz a contabilidade na linha do tempo. Conhecer os primórdios da escrita não é o foco, mas sim, os traços deixados pelos homens e mulheres da contabilidade, numa época que nem se sabia que a arte de registrar os fenômenos patrimoniais era, na realidade, a ciência das contas.

Contracenando com outras ciências, a história mostra que a contabilidade por

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Pimenta Bueno – FAP.

² Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Pimenta Bueno – FAP.

³ Bacharel em Ciências Contábeis e Mestranda do PPGG da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Especialista em Administração Pública, Especialista em Gestão Financeira e Especialista em Docência do Ensino Superior todas pela Faculdade de Pimenta Bueno – FAP. Professora do Ensino Superior na Faculdade de Pimenta Bueno – FAP.

vezes foi deixada a mercê da inércia temporal. Precisou de crises mercantis e inquietude do ser humano para que o pensar, o meditar e o analisar fossem incorporados pelas pessoas e, assim, tivessem o discernimento de que não bastava registrar, precisava-se compreender o antes e prever o depois de evento contábil.

A contabilidade ao longo dos séculos tornou-se indispensável à sobrevivência mercantil. Mesmo com o surgimento da divisão de pessoa jurídica e pessoa física a contabilidade manteve-se. Valido afirmar que tem adquirido seu valor probante perante a sociedade usuária de seus serviços, pois contribui no gerenciamento das atividades financeiras.

A contabilidade é tão antiga quanto à origem do ser humano, isso é fato. Facilmente de ser comprovado. Nos museus europeus são facilmente localizados os registros contábeis descobertos pela ciência antropológica. Pensar e agir. É assim que a contabilidade tem se levantado e prosseguido a cada nova era, a cada nova tendência mercantil, a cada necessidade de seu usuário.

Evolução e contabilidade enquanto ciência. Pontos cruciais para compreender a importância da Teoria da Contabilidade, de entender e ter discernimento para discursar sobre a concepção do acadêmico do curso de ciências contábeis acerca do ontem e do hoje. A leitura da existência do profissional que estuda os fenômenos das aziendas.

Não se tem pretensão, neste trabalho de esgotar o estudo sobre a ciência de se praticar contabilidade, nem mesmo de provar alguma tese. A intencionalidade deste estudo consiste em identificar por meio de observação a concepção dos acadêmicos do segundo período, turma de 2014, do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Pimenta Bueno – FAP, acerca do estudo da evolução e da Contabilidade enquanto ciência.

A disciplina da Teoria da Contabilidade proporciona ao estudante oportunidade de compreender que pensar e discernir sobre as coisas é função essencial para o profissional. Principalmente no Século XXI, era da informática e do conhecimento, paralelamente. Período este em que não se pode dar o luxo de ser apenas um *guarda livros*.

2 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Nas glórias e nos percalços da história da humanidade a Contabilidade sempre se fez presente. Mesmo antes da era Cristã, o ser humano buscava por registrar as atividades mercantis. Esta ação deriva-se da necessidade de controlar o patrimônio. Por exemplo, quando algum bem era vendido, trocado, perdido ou até mesmo abatido, era feito um risco sobre tal bem em sinal de baixa.

Pedaços de ossos de rena foram encontrados em razoável quantidade no sul da França e muitas grutas conservam ainda, em países da Europa e no Brasil, inscrições sobre objetos e animais. O desenho do animal ou da coisa representava a natureza da utilidade que o homem primitivo havia conquistado e guardara; os riscos que quase sempre se seguiam ao desenho da coisa ou objeto denunciavam a quantidade existente. (SÁ, 2010, p. 22).

Neste contexto, pode-se observar que desde a antiguidade já se usava o Princípio da Entidade, mesmo que o nome dado não era este. Os povos primitivos usavam objetos da época para contabilizar suas coisas e animais. Eles usavam métodos bem interessantes para contabilizar tudo o que tinham, usavam ossos e pedras para riscar paredes, marcando assim seus bens (SCHMIDT, 2000).

Na era primitiva as pessoas desenhavam uma forma, seja esta de um animal ou objeto, e em baixo de cada um era feito um risco ou um desenho em sinal de quantidade ou qualidade, assim conseguiam saber como e, quanto estimava seu patrimônio (IUDÍCIBUS, 2010). Os povos primitivos passaram a se preocupar com o que fazer com o excesso dando origem as relações de troca.

A origem da contabilidade está diretamente ligada à necessidade do ser humano de saber, o quanto se pode usar, consumir e quanto, ainda se têm que produzir, basicamente, à medida que o homem começa a adquirir maior quantidade de valores e bens. Já não era mais possível guardar tudo na memória, havendo assim a necessidade de registros dos fatos ocorridos. Ou seja,

A necessidade de guardar memória dos fatos ocorridos, com a riqueza patrimonial, gerou critérios de escrita em formas progredidas mesmo nas civilizações mais antigas como a Suméria; há cerca de 6.000 anos, encontram-se já registros em peças de argila que indicam tais evoluções. Pequenas tábuas de barro cru serviram para gravar, de forma simples, fatos patrimoniais diversos. [...]. Da argila crua, de menor resistência, passou-se à “argila cozida”, para melhor conservar os registros (em tábuas muito pequenas). Ao longo a

história o progresso dos materiais empregados foi ditando, também, o aprimoramento dos critérios de escrituração contábil. (SÁ, 1994, p. 13)

O sistema contábil é dinâmico e evoluiu com a duplicação dos documentos e registros, se tornando diários. Determinados por períodos, lembrando os diários, balancetes e balancetes anuais, pois os mesmos já estabeleciam um confronto de contas entre o negativo e positivo. “Tal evolução era natural, como foi a do sentido do que ‘é meu’ e do que ‘é seu’, ao registrar o movimento de relações com outras pessoas. Isso gerou o ‘débito’ e o ‘crédito’” (SÁ, 1994, p. 13).

A Contabilidade, como se conhece no mundo contemporâneo, segundo Silva (1959, p. 12), nasceu do alvoroço dos negócios, sendo que até o fim do Século XIX, era considerado como sendo para pessoas práticas, “[...], pois nunca mereceu atenção de pessoas com bastante saber e engenho bastantes para a tirarem do pântano do empirismo e das sistematizações precipitadas”.

Os registros contábeis antigos e as provas históricas dos mesmos foram descobertas por meio de escavações e estão expostos no Museu do Louvre, em Paris, no Museu Britânico, no Museu do Cairo entre outros museus espalhados pelo Velho Mundo (SÁ, 1997, 1994). Para estudos relativos a Ciência Contábil, Oliveira coord. (2003) adverte que achados antrópicos são importantes ferramentas de estudo, em todas as áreas do conhecimento.

Entre a era primitiva e a científica houve o processo da era radical. Herrmann JR (1972) considera o período em que a Contabilidade passa pelo se registrar por registrar. No período radical o registro deu-se com a aparição de Livros para registros, com o uso dos papiros e em um só registro o uso do critério matricial, com dupla classificação. Segundo Sá (1994, p. 16) “Tal controle era feito com classificação e indicava uma racionalidade compatível com a evolução da civilização”.

A era científica foi o período em que o ser humano, além de se preocupar com os ganhos do presente, saber o que aconteceu, passou a querer saber *por* que aconteceu. Sá (1995, p. 17) explica que antes da era científica “Sabia-se que se havia comprado isto ou aquilo, gasto isto ou aquilo, mas, não se preocupava o homem em esclarecer as ‘racionais medidas’ de relações entre as suas necessidades e seus meios materiais ou patrimoniais”.

Os Séculos XIII e XIV, período histórico conhecido como Renascença, marca

de forma epistemológica a contabilidade com o surgimento da codificação das contas por meio da *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalitá*, em Veneza, Itália, ano de 1494 (MARTINS e LOPES, 2005). A Summa foi escrita por pelo frei franciscano e professor Luca Pacioli, segundo Hendriksen e Breda (1999, p. 39) com “uma seção sobre o sistema de escrituração por partidas dobradas, denominada *Particularis de Computis et Scripturis*”.

No entanto Schmidt (2000, p. 11) ajuíza que,

[...] embora se tenha por costume considerar a obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá* do Frei Luca Pacioli como o nascimento da Contabilidade, uma série de descobertas arqueológicas vem alterando esse pensamento, levando-nos a refletir a Contabilidade como advinda da era pré-histórica, juntamente com a origem das civilizações.

O mais antigo e conhecida obra que retrate as partidas dobradas é a do Frei Luca Pacioli. Sá (1995, p. 23) explica que “Antes das Partidas Dobradas conhece-se, ainda, o livro de Leonardo Fibonacci, grande matemático e revisor contábil e Pisa, o *Lider Abacci*, de 1202”. Este período é marcado pelo movimento estratégico das conquistas territoriais, mas que já mostrava a importância do registro dos fenômenos patrimoniais.

No entanto, a transformação verdadeira da contabilidade em *ciências* se dá no século XIX, o que segundo Lopes de Sá (1994, p. 33) ocorreu a “iniciação ao raciocínio científico da Contabilidade”. Segundo Hendriksen e Breda (1999, p. 47) com o surgimento da Lei das Companhias em 1844, exigindo balanços com aval de auditores e, com uma outra lei, conhecida como amiga do contador, em 1862 que “exigiu o uso de contadores em caso de falência, representando a maior parte do trabalho inicial dos contadores”.

Era Científica, já prenuncia, a Contabilidade vista como o novo ramo do conhecimento humano. Trava-se aqui os primeiros debates sobre o fato de ser ou não a Contabilidade uma ciência. A última era, a da informação, contempla as principais revoluções ocorridas no mundo atual e apresenta os principais desafios da contabilidade frente as transformações da virada do século.

A era da informação, acopla em si as demais eras, surgiu na segunda metade

do Século XX. Segundo Sá (1994, p. 43), este período deve, ao rompimento de paradigmas, ou seja, “Romperam-se as muitas restrições impostas às indagações científicas e a Contabilidade tem-se beneficiado dessas novas ousadias do pensamento humano”.

O Século XX, também se firmou, no mundo da Contabilidade, como a confirmação do momento *ciência*. A Contabilidade sai do *quase lá* para firmar-se na ciência. Sá (1994) expõe que “As grandes correntes de pensamento terminaram por gerar, na segunda metade do século XX, novos enfoques, situados em ‘aspectos novos’, sem todavia, deformarem as raízes históricas existentes”. O autor explica que a pesquisa contábil surge com tendências recentes derivadas das inquietudes dos pensadores da Contabilidade.

Hendriksen e Breda (1999) também apresentam estudos concernentes a Era da Informação. Os autores destacam que a internalização dos procedimentos contábeis deram-se num período em que a Terra estava sendo Globalizada, com o surgimento da *internet* e todas as suas facilidades. Por conseguinte a globalização do conhecimento e pela dinâmica das notícias e pela dimensão que tomam, a contabilidade tem buscado por garantir seu direito a luz da ciência moderna.

3. A CONTABILIDADE ENQUANTO CIÊNCIAS

A teoria da contabilidade é essencial para formação do profissional da Contabilidade. Sem que se tenha conhecimento da origem de sua profissão, o indivíduo mostra-se como uma casa sem base, um castelo de areia. Necessário se faz construir em terreno firme e o *conhecimento* é que dá a firmeza necessária para que seja edificada a carreira de um contabilista, bem como das demais profissões.

Antes de discorrer sobre a Ciência da Contabilidade vale a pena compreender que as correntes científicas surgem com a formação das teorias e Buesa (2010, p. 7) explica que “Assim, surgiu uma série de escolas do pensamento contábil, cada uma sucedendo à outra, fornecendo cada vez mais conhecimentos que influenciaram no estabelecimento definitivo da Contabilidade como ciência” como filosofia.

Ponderar sobre filosofia e ciência da Contabilidade é pensar com raciocínio lógico (OLIVEIRA coord., 2003). É estudar, entre outros renomados teóricos Antônio

Lopes de Sá. São centenas de estudos publicados deste ditoso cientista mineiro, que retroalimentou a Contabilidade, com temas históricos e atuais. Amante de sua profissão tornou-se professor renomado, chegando a dar aulas na Universidade de Valença, na Espanha. Entre teoria e prática destacou-se em estudos filosóficos e epistemológicos da área contábil.

Para Sá (1987, p. 15) “Necessitamos ‘aprofundar’ para atender às múltiplas exigências da vida moderna, onde dispomos de veículos, de instrumentação que nos permitem acumular grande quantidade de dados e utilizá-los com grande velocidade”. Em 1987, o oráculo da Contabilidade já nos dizia que os computadores por redes de sistemas integrados iriam substituir todos os sistemas existentes.

O século XXI confirmou o que Lopes de Sá (1997, 1995, 1994, 1987) previa. As informações já são instantâneas. Os *computadores* já estão sendo substituídos pelos celulares de alta tecnologia. Em todos os cantos do Brasil a Contabilidade é conectada com os organismos de controle fiscal, social e ambiental. A contabilidade, que já era essencial, é reconhecida como ciência e de parceira na gestão de instituições de toda natureza.

Nos idos dos anos de 1990 Sá (1994) expôs que a década que se iniciava era em contabilidade a manifestação do “[...] nosso conhecimento nitidamente localizado em: atualidade científica e filosófica e atualidade empírica e normativa”. No entanto, o apoio financeiro, necessário para a expansão do pensamento contábil era insuficiente para a dinâmica do mundo contemporâneo. Vinte anos depois, lícito e necessário destacar que o contexto mudou.

A contribuição da Contabilidade é evidenciada por Sá (1987, p. 14) quando ele explica que “O conhecimento contábil científico se organiza de forma sistemática para enunciar explicações sobre o que ocorre com o patrimônio das empresas e instituições (aziendas)”. Pondera-se que o patrimônio para a contabilidade é o cerne da existência da ciência contábil e suas variações o que dá vida a ela.

Compreendido o objeto da Contabilidade, passemos à ciência que gera informações intrínsecas e extrínsecas as organizações com ou sem fins lucrativos, de natureza privada ou pública. Sá (1994, p. 126) esclarece que “A lógica contábil, como a de qualquer outra ciência, apoia-se em ‘construções’ do raciocínio, organizadas, visando a verdade”. Os fenômenos patrimoniais das aziendas, objetivo da Contabilidade, devem ser expressas em palavras e/ou números, apresentado fidedigualmente a realidade da instituição.

As informações geradas pela contabilidade é o fomento necessário para a gerência de uma organização. É fato, que há confusão ao mencionar gestão na contabilidade. Há até mesmo receio de empresários quando a eles é ofertado a Contabilidade Gerencial, por crerem que o contabilista está *propondo* abrir a instituição para que este passe a gerir os negócio. Sá (1987) contribui para esclarecer este ledado engano, pois:

O fato administrativo advem da ação do homem sobre toda a azienda no sentido de obter os fins propostos, representando uma “força ou poder” que faz “mover” todo o sistema.

O fato contábil é o que ocorre na riqueza administrativa, mas diz respeito não ao ato de administrar, mas sim ao que ocorre com o patrimônio, quer estático (sem administração), quer em movimento (até sem maios o poder da administração para sustar oi modificvar quaisquer eventos). (SÁ, 1987, p. 79).

Para a Contabilidade é importante estabelecer um relacionamento harmonioso com as demais ciências. Uma complementa a outra. Neste contexto, os fenômenos ocorridos numa azienda, com a ajuda de profissional da Contabilidade, são melhores compreendidos e gerenciados com segurança nas informações contábeis. Neste contexto, conhecer a evolução e compreender a sua razão de ser, contribui para que o contabilista ofereça serviços diferenciados ao seu cliente.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Para alicerçar este estudo utilizou-se do método indutivo. Partimos do particular para o geral (SILVA, 2007), pelo caminho da análise da teoria defendida por teóricos da contabilidade, bem como utilizamos de observação em sala de aula. O nosso público alvo foi os acadêmicos das duas turmas (A e B), totalizando 77 indivíduos assíduos nas aulas de Teoria da Contabilidade.

O recorte espacial deu-se nas dependências da Faculdade de Pimenta Bueno – FAP e, o alcance estende ao que a *internet* proporciona. A disposição territorial foi o município de Pimenta Bueno, Rondônia. A pesquisa foi realizada ao longo de 3 (três) meses, 01 de setembro a 08 de dezembro de 2014. As observações foram realizadas em sala de aula com as turmas individualmente e, nas aulas dos sábados

com as duas turmas juntas.

Foi usado protocolo de observação, levando em consideração Oliveira coord. (2003) que destaca ser deveras importância observar os fenômenos ocorridos com o ser humano em detrimento de possíveis erros de interpretação. Em conversas informais, acompanhou-se a evolução do ensino e aprendizagem em sala de aula. O *feedback* por meio de redes sociais, bem como por atividades em sala de aula e acompanhadas por e-mail, ficou a encargo da professora da disciplina, co-autora neste artigo.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Num primeiro momento, por questão de lógica e ética, importante esclarecer que a decisão desta pesquisa deu-se pela necessidade que os acadêmicos autores deste estudo tinham de entender o porquê da necessidade de ler, de estudar sobre o passado, a origem da Contabilidade, se este conhecimento não iria para os clientes? Tudo parecia sem lógica! Quanta teoria! Se fossem somente conceitos e definições! Mas história! Ainda a professora falava em ser de suma importância ler! Ler para mexer com calculo. *Um absurdo!* — diziam alguns colegas acadêmicos.

Sugerido pela professora o estudo inicia-se observando as reações dos colegas acadêmicos. Como era a aceitação no começo e como iam evoluindo e, somente depois do primeiro mês de aula é que decidiríamos o que fazer. Num primeiro momento resolvemos falar sobre a história da Contabilidade, focando nela como ciência. Pronto! Escolhido o tema central, conversamos com a professora e resolvemos juntos, observar a evolução da Contabilidade bem como da turma em relação à aceitação da teoria.

No começo os acadêmicos não viam razões para ter 60h de uma disciplina totalmente teórica e, ainda por cima falando de história, mesmo relativo ao curso. Quantas vezes ouvimos: — *40h estava de bom tamanho*. O que nós não sabíamos é que com o advento da Resolução nº 003 do Conselho Federal de Educação, de 5 de outubro de 1992 fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em ciências contábeis e que entre elas esta inserida a disciplina Teoria da Contabilidade — tal resolução viríamos a conhecer ao longo do curso por intermédio da professora.

No *caput* da referida resolução se explica:

Art. 2º – Os currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis serão elaborados pelas instituições de ensino superior, objetivando estimular a aquisição integrada de conhecimento básicos, teóricos e práticos que permitam, ao graduado, o competente exercício de sua profissão, tendo em vista:

- a) as atribuições específicas que lhe serão legalmente conferidas;
- b) a validade, em âmbito nacional, do respectivo diploma, e que o profissional seja preparado para atuar no contexto da região em que se insere a Instituição;
- c) assegurar condições para que esse profissional possa exercer suas atribuições, não somente com competência, mas, também, com plena consciência da responsabilidade ética assumida perante a sociedade em geral e, em particular, junto às legítimas organizações que a integram.

Aos poucos quadro inicial foi revertido. Mostrando a importância de conhecer e entender a razão de ser, da necessidade de saber de onde veio, o que é e para onde vai a Contabilidade, as aulas tornaram-se interessantes e as saídas frequentes de sala de aula minimizaram. O Curso de Ciências Contábeis passou a ser vista de uma forma mais humanizada. Ciência! Nunca teve tanto peso como nos foi mostrado por Sá (1994, 1987).

No começo, os trabalhos foram realizados para obtermos notas, mas depois, percebemos que alguns grupos realmente estavam preocupados em escrever com suas palavras o que liam nos livros, nos artigos científicos e o que ouviam nas aulas. Passamos a ouvir, das mesmas pessoas que haviam achado um absurdo o tempo de aula de Teoria, que 60h não seria suficiente para estudar toda a história e conhecer os conceitos e significados dos termos, dos princípios, enfoques e eras da contabilidade. Menos ainda para aprender a ser cientista da área contábil.

Entre as várias verdades enunciadas por autores de diversas correntes de pensamento, Sá (2010, 1994, 1987), Ludicibus (2010), Herrmann JR (1972) Hendriksen e Breda (1999), Schmidt (2000), Martins e Lopes (2005) e, Petrenco (2004) tiveram papel fundamental no estudo da Teoria da Contabilidade e construção deste trabalho, entre outros que também contribuíram.

No que tange ao *feedback* dos acadêmicos, no início da disciplina, foi preocupante. Antes mesmo de começar as aulas, propriamente dito, houve necessidade de redefinir o método de ensino. Na primeira aula, no reconhecimento pessoal e apresentação da ementa foi realizado uma dinâmica, onde pode detectar

que 100% dos alunos preferiam aulas de calculo a aulas puramente teóricas, mas que estavam dispostos a tentar aprender. Assim, houve a decisão, por parte da professora em dar aula de *teoria na prática*. Assim foi feito.

A efetividade do método foi comprovado no *feedback*, onde o contato professora/acadêmicos/professora foi intenso por meio a rede social conhecido como *facebook* e via e-mail. Foi proposto um seminário no último dia de aula para apresentação de um artigo relativo à Contabilidade, utilizando o conteúdo apresentado em sala de aula. Instaurou medo, repulsa o fato de, além de escrever, ainda ter que apresentar em público, mas no final tudo deu certo.

No decorrer dos meses foram realizadas várias atividades que contribuíram para a análise da pesquisa. Mas, dois momentos foram cruciais: o primeiro foi à tabulação das respostas sobre a *importância da Teoria da Contabilidade para as atividades cotidianas do contabilista* e, a segunda foi à apresentação das pesquisas realizadas e apresentadas por todos os membros de cada equipe.

No dia 8 de dezembro de 2014 foi entregue a cada aluno uma pergunta: *Qual a importância da Teoria da Contabilidade para as atividades cotidianas do contabilista?* Orientados a responder entre 10 e 15 linhas no prazo de 45min. Individualmente, todos entregaram com respostas claras e bem definidas. Tabuladas, extraímos do texto redigido 15 respostas e, as reincidências mais frequentes estão expostas no quadro 1.

Quadro 1: Importância da Teoria da Contabilidade no cotidiano do Contabilista

Ord.	Pergunta: Qual a importância da Teoria da Contabilidade para as atividades cotidianas do contabilista?	Frequência por respostas %
	Respostas dos Acadêmicos	
1	Proporciona meios de entendimento da realidade.	44
2	Base para resolver os problemas do cotidiano.	95
3	Ajuda a desenvolver atividades como as notas explicativas e relatórios especiais, fiscais, trabalhistas e etc.	96
4	Ajuda a entender porque dos princípios da contabilidade.	28
5	Contribui com o contabilista na investigação em várias áreas, mas, principalmente na perícia e auditoria contábil.	34
6	Dá condições de compreender o patrimônio e suas mutações.	60
7	Respalda o contador na sua profissão	92
8	Valoriza a classe contábil, ajudando a explicar a sua importância.	29
9	Dar instruções aos contabilistas	11
10	Oferece subsídios suficientes para se aplicar no processo contábil.	10
11	Mostra a importância de ter na memória a história da profissão de contador.	33
12	Mostra a postura, a linguagem que o profissional contábil deve ter.	92

13	Para compreender qual a sua importância, para que serve, qual a sua origem e como devemos proceder enquanto profissionais.	38
14	Melhorar a escrita, entre o conhecimento que proporciona ajuda a ampliar o vocabulário.	28
15	Leva a compreensão da importância em ler e escrever o que compreendeu. Assim ajuda na hora de elaborar relatórios e outros documentos contábeis.	81

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Considerando o quadro 1, percebe-se o quanto mudou a forma de ver a teoria. Vale que ressaltar a importância de “[...] entender bem o que é teoria, bem como seus vários enfoques e metodologias, a fim de os contadores poderem dar respostas ou interpretações satisfatórias para uma série de novos fenômenos que estão a desafiar nossa profissão”. Pela respostas sistematizadas no quadro 1, percebe-se o alcance do exposto pelo autor.

Não cremos que tudo seja 100% perfeito, mas entre as 77 respostas cinco respostas chamaram a nossa atenção, devido ao retrato claro do que os demais apontaram em seus textos de maneira mais simplificadas, bem como nos mostra os diálogos travados entre os acadêmicos e na expansão das aulas por meio digital. Expostas no quadro 2, é possível compreender o quanto estudar Teoria da Contabilidade contribuiu para clarear a visão sistêmica da Ciência da contabilidade.

Quadro 2: Concepção acadêmica da importância da Teoria da Contabilidade

Acadêmicos* Dissertativas dos Acadêmicos	
Qual a importância da Teoria da Contabilidade para as atividades cotidianas do contabilista?	
C.F.A.A.	No meu ponto de vista a teoria é essencial, para poder exercer a função contábil. Pois a teoria explica a prática. Na contabilidade a prática e teoria devem caminhar juntas. Podemos usar como exemplo o contador, ele pode saber estruturar um Balanço Patrimonial, porém ele deve saber explicar cada componente que o constitui. E, para isso ele terá que recorrer à teoria. Pois, sem teoria é impossível exercer a prática. Podemos também exemplificar as leis, para exercer a função contábil o contador terá que conhecer essas normas e para isso ele terá que ler. Portanto a teoria é de extrema importância, porque ela serve para explicar a prática por meio de palavras. A teoria é a ciência que tem por finalidade explicar qualquer tema ou assunto por meio de fundamentos teóricos, ou até mesmo por hipóteses.
A.F.W.T.	Nos primeiros dias de aula, foi dito que nós teríamos que aprender a ler. A teoria da Contabilidade nos ensina a buscar a história das técnicas contábeis, bem como a sua evolução. Para sermos bons contadores teremos que ter o hábito da leitura para estarmos sempre atualizados, pois as leis mudam e temos que estar atentos. Em nossa vida cotidiana, talvez teremos dúvidas quanto a um procedimento contábil e seremos obrigados a recorrer a teoria, pois ela é quem nos orienta.
E.O.S.	A grande importância da Teoria da Contabilidade para o contador é passar todo ensinamento, toda experiência já vivida anteriormente para evitar a fadiga de ter que aprender cada detalhe da Contabilidade por experiência própria. Cada informação registrada é resultado de uma pesquisa, algo feito por um estudioso. A teoria da Contabilidade indica o caminho, mostrando como devem ser comportar, revela os princípios, os deveres, as normas, os objetivos, entre outros. O contador que tem

	domínio na teoria, esta um grande passo a frente, não que saberá bem a prática, mas saberá onde correr para tirar qualquer dúvida. E se a teoria não lhe mostrar a informação ela ensina como e onde procurar.
K.S.S.	A interpretação de documentos mal elaborados, falta de informações concretas, entendimento e conhecimento das leis. A forma de gerar um relatório ou documento, tudo isso depende da teoria da contabilidade. A mensagem de DRE tem que se saber a parte teórica, para aplicar os princípios contábeis na vida e no cotidiano é necessário teoria, leitura e aplicação. A teoria consegue resolver questões contábeis como a interpretação do Livro Diário, Livro Fiscal ou Auditoria. A teoria é a base para todo o exercício contábil.
M.D.O.	A Teoria da Contabilidade dá ao profissional de contabilidade uma visão ampla sobre a profissão. Podemos perceber que a matéria passa desde conhecimentos à cerca da história e a evolução das técnicas contábeis, até a parte de moneclaturas e conceitos sobre as competências cabíveis ao profissional da área. Podemos citar também a correlação do conteúdo com o cotidiano apresentando em sala, onde questões humanas (importância da linguagem de sinais) e socioecológicas (Contabilidade Ambiental) foram apresentadas de forma a situar o profissional uma visão mais ampla sobre todas as possibilidades.
A.M.O.	Ela fornece ao contador subsídios suficientes, para se aplicar no processo contábil, analisando todos os fatos ocorridos durante o exercício, o que será de grandes utilidades para que se forneça informações a seus clientes e posteriormente essas informações servirão de base para tomada de decisões do cliente sobre o futuro da empresa, outro fator importante de teoria de contabilidade, é que através de seus resultados se formará um quadro de referências, que auxiliará o contador na investigação da natureza contábil de cada empresa, fazendo os registros de todas as atividades e transações financeiras da mesma.
*Por questão de ética, o nome dos acadêmicos foram abreviados.	

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Contracenando com os comentários que ouvíamos no início das aulas de Teoria da Contabilidade, a transformação foi surpreendente. A nossa concepção mudou ainda mais quando começamos a ler os renomados autores citados neste artigo, bem como artigos on-line que contribuíram para expandir a nossa visão de mundo. Saber o quanto que a contabilidade é importante, por exemplo, foi constantemente discutido e, o seu valor probante foi compreendido com Petrenco (2004), onde a autora destaca que as instituições não sobrevivem sem que haja a figura do contabilista.

No seminário, fase final da nossa coleta de dados, observamos que os acadêmicos, ainda possuíam dificuldades em se expressarem. Mãos suavam, tremiam, os olhos se perdiam. Mas, todos se cumpriram com a sua parte. Afinal, a maioria dos alunos, ao mesmo tempo em que se inibe em falar em público, também queriam expor o produto final (alguns ainda inacabados) de meses de pesquisa. Houve momentos de surpresa, quando alguns grupos ao meio de suas apresentações, outros no final, deram, livremente o seu depoimento, falando de sua própria evolução enquanto acadêmico, enquanto profissional por conta da aprendizagem dos conteúdos teóricos da Contabilidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observados no período de sala de aula, sem que percebessem os acadêmicos proporcionaram uma experiência rica e inesperada, para nos investigadores deste estudo. Na proporção que as aulas de Teoria da Contabilidade se estendiam, a compreensão da importância da contabilidade também. Percebeu-se claramente que habilidades e competências foram adquiridas e outras aprimoradas. Bem como, pode-se identificar a didática que mais era aceita pelos acadêmicos, atendendo as necessidades individuais e coletivas de aprendizagem.

Na parte intelectual o utilizar adequadamente a terminologia e linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais, foram iniciadas e deverão ser aperfeiçoadas ao longo do curso de Contabilidade. Ao que tange as habilidades pessoais foram trabalhadas a pesquisa; o uso de tecnologia da informação; provocou-se os acadêmicos quanto ao comportamento profissional; mostrou a importância da Contabilidade para a tomada de decisão; desenvolveu-se a comunicação por meio da demonstração da visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.

Na área das habilidades interpessoais e de comunicação as apresentações de das pesquisas em seminário pode-se observar o feedback quanto ao recebimento e fornecimento de informações e, isto pode-se não só ser observado na teoria como na prática, valorizando o profissional, o usuário das informações e os acadêmicos de forma geral; a formação de julgamentos e a necessidade do domínio da síntese, foram trabalhadas o tempo todo em atividades de sala de aula e extra sala.

Relativo a habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios os acadêmicos perceberam a importância de se aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis. Esta habilidade foi trabalhada, mesmo que sem intencionalidade, com as demais disciplinas ministradas no segundo semestre das turmas estudadas. Como o quesito relacionado aos negócios, pois foi observado a necessidade e importância de compreender o ambiente interno e ambiente externo das empresas e instituições; bem como na abordagem ambiental tratou das perspectiva global da economia ambiental.

As habilidades relativas às competências técnicas foram iniciadas, porém, é

perceptível que todas as habilidades serão aperfeiçoadas ao longo da vida acadêmica e profissional. As disciplinas vindouras contribuirão por etapa, mas, é nas situações pessoais e profissionais que não de surgir, que as sementes plantadas durante o período de faculdade de fato germinarão e, cabe a cada indivíduo cultivar o conhecimento.

Foi identificado por meio da pesquisa de campo que a concepção dos acadêmicos do 2º período, turma A e B de 2014, do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Pimenta Bueno – FAP, relativo ao estudo da evolução da Contabilidade enquanto ciência, é de que, sem teoria, a prática fica solta, sem base e, que a disciplina de Teoria da Contabilidade contribui para o desenvolvimento do espírito contábil e científico.

REFERÊNCIAS

BUESA, Natasha Young. A Evolução Histórica da Contabilidade como Ramo do Conhecimento. Revista Eletrônica Gestão e Negócios. – Volume 1 – nº 1 – 2010. Faculdade de São Roque. In: Disponível em: http://www.facsaroque.br/novo/publicacoes/pdfs/natasha_adm.pdf. Acesso em: 23 set. 2014.

BRASIL. Resolução nº 003, de 5 de Outubro de 1992, fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. Conselho Federal de Educação. Disponível em: http://www.valdecicontabilidade.cnt.br/index.htm?http%3A//www.valdecicontabilidade.cnt.br/contabilistas/leg_prof_contab/Res3.htm. Acesso em: 23 set. 2014.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael E Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HERRMANN JR., Frederico. **Contabilidade Superior** (Teoria Econômica da Contabilidade). 9. ed. São Paulo: Atlas, 1972.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; LOPES, Alexsandro Broidel. **Teoria da Contabilidade**: nova abordagem. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2005

PETRENCO, Solange Aparecida. **Contabilidade e o seu Valor Probante**. São Paulo: Juruá, 2004.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução às Ciências Contábeis**. São Paulo: Tecnoprint, 1987.

_____ **Teoria da contabilidade superior**: história e filosofia da Contabilidade. Belo Horizonte: Siracusa, 1994.

_____ **Princípios fundamentais de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.

_____ **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____ **Teoria da contabilidade**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, F.V. Gonçalves da, **Doutrinas Contabilísticas**. Vila Nova de Famalicão: Centro Gráfico de Famalicão, 1959.